

MURICLO

HORÁCIO

COMPLETO • 1963 a 1969



HORÁCIO

HoRácio

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Horácio

º HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Horácio

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Mauricio

HORÁCIO

COMPLETO
1963 a 1969



PIPOCA &
NANQUIM
EDITORA



© 2021 Maurício de Sousa e Maurício de Sousa Editora Ltda. Todos os direitos reservados.
Direitos desta publicação no Brasil reservados à Editora Pipoca & Nanquim.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

Esta obra é uma ficção. Reiteramos que o objetivo desta não é o de promover a discriminação de qualquer classe e espécie. Devido à sua natureza histórica, todas as expressões usadas na época e retratadas aqui foram mantidas em respeito ao autor, levando-se em consideração seu contexto histórico.

Estúdios Maurício de Sousa apresentam

Presidente: Maurício de Sousa

Diretoria: Alice Kelco Taleida, Mauro Taleida e Sousa, Mônica S. e Sousa

Maurício de Sousa é membro da Academia Paulista de Letras (APL)

Diretora Executiva: Alice Kelco Taleida

Direção de Arte: Wagner Bonilla

Diretor de Licenciamento: Rodrigo Polvo

Coordenadora Comercial: Tatiane Comolli

Analista Comercial: Alexandra Paulista

Editor: Sidney Gusman

Revisão: Daniela Gomes Furlan, Ivana Mello

Editor de Arte: Mauro Sousa

Coordenação Administrativa do Estúdio: Emerson Aguiar, Irene Dellega, Maria Aparecida Robello, Maria de Fátima A. Clara

Coordenação de Arte-final: Tatiane Monteiro

Produtora Editorial Jr.: Regiane Moreira

Desenho: Sidney L. Solarte

Arte-final: Kazuo Yamazaki, Marcos Paulo da Silva, Reginado S. Almeida

Assistente de Arte e Cor: Adriano Nunes, Henderson Nunes

Designer Gráfico e Diagramação: Mariângela Saralva, Ferradas, Wagner Furlan

Pesquisa (Colaboração): Letícia Gusman, Samara Gusman

Supervisão de Conteúdo: Marina T. e Sousa Cameron

Supervisão Geral: Maurício de Sousa

Editora Pipoca & Nanquim

Direção editorial: Alexandre Colari, Bruno Zago e Daniel Lopes

Diagramação: Avion Wu

Revisão: Audaci Junior

Projeto gráfico: Guilherme Barata

Capa: Guilherme Barata e Bruno Zago

Assistentes de edição: Rodrigo Guerinho, Gabriela Yuki Kato e Felipe Grave

Edição: Daniel Lopes

Impressão e acabamento: Ipsi Gráfica

Agosto de 2021



Condomínio E-Business Park
Rua Werner Von Siemens, 111 - Prédio 19
Espaço 01 - Lapa de Baixo - São Paulo/SP
CEP: 05069-010 - TEL: +55 11 3613-6000
www.fumadamonica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

3725h - Sousa, Maurício de
Histórias em quadrinhos. 1. / Maurício de Sousa. - São Paulo :
Pipoca & Nanquim, 2021.
308 p. : il.
ISBN: 978-65-89912-45-1
I. Histórias em quadrinhos. I. Título.

CDD: 741.5
CDU: 741.5

Análise Quântica - CIP-472242



pipocanankim.com.br
[youtube.com/pipocanankim](https://www.youtube.com/pipocanankim)
[instagram.com/pipocanankim](https://www.instagram.com/pipocanankim)
pipocanankim@gmail.com

HORÁRIO

MURICIO





Nos passos do Horácio...

Quando criei aquele dinossaurinho saindo do ovo e sendo encontrado pelo Piteco, em 1961, nem imaginava que ele se tornaria uma espécie de meu alter ego. Dois anos após a sua estreia (que foi só uma rápida participação), a Folha de S. Paulo resolveu lançar a Folhinha. E eu teria um belo espaço naquele suplemento.

Além de passatempos, ilustrações e tiras, ganhei a última página – e colorida, uma raridade na época. No melhor estilo das páginas dominicais das séries que eram publicadas nos Estados Unidos. Por isso, eu queria um personagem diferente.

Como crianças e jovens sempre adoraram dinossauros, decidi resgatar o Horácio para estreitar sua própria série. Logo depois de ser expulso de Lem, a terra do Piteco. Era hora de trilhar novos caminhos. Sozinho. E lá foi ele.

Da mesma forma que fiz com todas as minhas criações, coloquei muito de mim no Horácio. Só que ele parecia pedir mais. E pode acreditar: aquela história de que, após ganharem vida, personagens começam a se escrever praticamente sozinhos é verdadeira demais.

Quando vi, Horácio passou a transmitir muitas coisas em que eu acreditava. Ele demonstrava uma visão otimista, de que o amanhã seria melhor que hoje. Além disso, gostava de ajudar os amigos e, às vezes, até os inimigos. Sempre com uma postura calma e confiante.

Quem me conhecia bem dizia: "Maurício, mas é você!". E por mais que, inicialmente, eu negasse, o Horácio foi conquistando mais e mais espaço nesse sentido. Tanto que muita gente passou a me chamar de Maurácio, veja só!

Contribuiu para isso o fato de somente eu escrever e desenhar suas histórias, diferentemente do que acontecia com meus outros personagens. Ciúme? Acho que havia, sim, uma pontinha. Afinal, era o meu jeito de enxergar a vida...

E, agora, vou poder revisitar todos aqueles momentos. E na sua companhia! Durante meses, o Sidney Gusman (editor da MSP), empolgado como ele só, me falou do cuidado e do carinho que estavam tendo com esta coleção. Imagine só: todos os tabloides do Horácio em ordem cronológica, com curiosidades e textos adicionais. Naturalmente, fui ficando ansioso.

Até que fiz uma reunião, pela internet, com os rapazes da editora Pipoca & Nanquim. Quando eles me mostraram o projeto gráfico das capas e da caixa, falei que fiquei em estado de graça. Era, mesmo, um material de tão para fãs.

A equipe que cuidou dos quatro livros desta coleção disse que ela é um presente para mim. Eu diria que é para todos os meus leitores. E também (e especialmente) para o Horácio, que deve estar tão feliz como se encontrasse uma enorme plantação de alfaces bem verdinhas.

MAURICIO







Depois de aparecer como uma mascote sem nome nas tiras do Piteco, em 1961, Horácio ganhou sua própria série, que estreou na primeira edição da Folhinha de S. Paulo.

MALRICO APRESENTA



Horacio

HORACIO ESTÁ TRISTE! SEUS IRMÃOS DA SELVA NÃO LHE DÃO ATENÇÃO DEPOIS QUE ELE VOLTOU DA ALDEIA DOS HOMENS.



PARCE QUE HORACIO, PI-
SALIENTE, TER UMA FAMÍLIA!



HORÁCIO

POR MAURICIO

HORÁCIO, O DINOSAURINHO SOLITÁRIO DA FLORESTA, ESTÁ TENTANDO ADAPTAR-SE A UMA FAMÍLIA DE PTERODÁCTILOS.

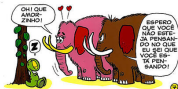






Este foi o primeiro tabloide que Mauricio numerou de acordo com a ordem de produção. E muitas vezes isso não era colocado. Tempos depois, todos ganharam sua devida numeração.







CONTINUA









Neste tabloide, pela primeira vez Maurício insere na arte do Horácio sua assinatura, que se tornou tão famosa no Brasil inteiro. Era comum, na época, ele alterná-la com seu nome em letra de forma.





Esta foi a primeira vez que o simpático Antão, que depois seria incorporado às histórias do Horácio, teve o seu nome mencionado. Seu visual mudaria bastante com o passar do tempo.







CONTINUA





HORÁCIO, MUITO TONTO POR UMA RINCADEA QUE LEVOU NA CABEÇA, JULGA-SE UM MASTODONTE PERDIDO DE MORTE E PROCURA O LENDÁRIO CENTÉRIO DOS GIGANTESCOS INQUIDERMES!

...MAS... ESTE CAMINHO QUE A "MÃE" INDICOU NÃO TEM NADA!

CADE O TAL CENTÉRIO?

A "MÃE" NÃO IRA SE ENGANAR!



CONTINUA





CONTINUA









NO PRINCÍPIO, DEUS CRIOU
O CÉU E A TERRA...
E A TERRA ERA SEM
VIDA E SEM FORMA...





...E AS ENORMES BERRAS QUE TINHAM NOS NAPÕES O SEU "PRATO PREDILETO" OU MUDAR DE REGIÃO... OU PERECIAM!



E, DURANTE SÉCULOS, NINGUÉM MAIS VIU OU OUVIU FALAR DOS NAPÕES... ATÉ QUE, UM DIA...











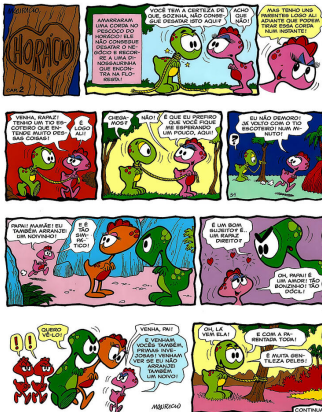


CONTINUA





Este tabloide marca a estreia da Lucinda (ainda sem ter seu nome revelado), a dinossaurinha que se tornaria a quase namorada do Horácio nas histórias do personagem mais adiante.



Quando foi publicado originalmente, este tabloide repetiu, no primeiro quadro, abaixo do logotipo Horácio, a informação "Cap. I". O erro foi consertado posteriormente.



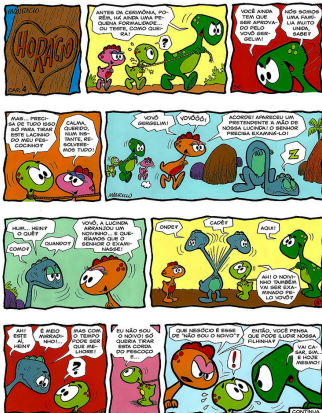
HORACIO ESTÁ EM VIAS DE SE TORNAR NOVO DE UMA SIMPÁTICA DINOSAURINHA, MESMO SEM QUERER... E SEM SABER...

OH! JÉ QUE NÃO É DE JOGAR FORA!

VEJAM! ISTO É O RAFAZ DE QUEM SU LHEM PALE!



CONTINUA



Somente neste tabloide, em sua quarta aparição, Lucinda teve seu nome mostrado aos leitores. Depois, ela viraria uma coadjuvante constante do Horácio, com o visual bem diferente.





Aqui, a estrela de um dos melhores amigos do Horácio: o Tecodonte (nome de um dinossauro que existiu no Brasil). As manchas em seu dorso eram verdes, e não vermelhas, como ficaram depois.







CONTINUA



Quando Lucinda retornou às histórias do Horácio, tempos depois, o seu casamento com o megatério foi devidamente "esquecido" por Maurício.



NARRAÇÃO



CONTINUA





Mastaglio













UMA FESTINHA PARA O HORÁCIO!

HORÁCIO DORMIUA TRANQUILA-
MENTE EM SEU MUNDO PRÉ-
HISTÓRICO, QUANDO...



Este foi o primeiro crossover dos personagens de Mauricio, só com os que saíam na Folha. A "festa" foi para comemorar o primeiro ano da Folhinha. E o Cebolinha estava de camisa rosa, e não verde!











CONTINUA



COM UM RONCO ENSURDECEDOR, O APARELHO INTERPLANETARIO GANHA O ESPRÇO...







CONTINUA

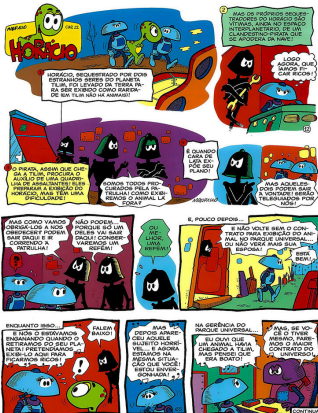


CONTINUA



CONTINUA









CONTINUA









CONTINUA



EM POUCO, TODO O PLANETA TILM TOMA CONHECIMENTO DA VERDADEIRA HISTÓRIA DO "ANIMAL"!



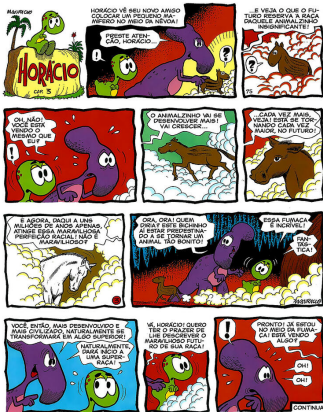
A SEGUIR, NOVA HORDA.



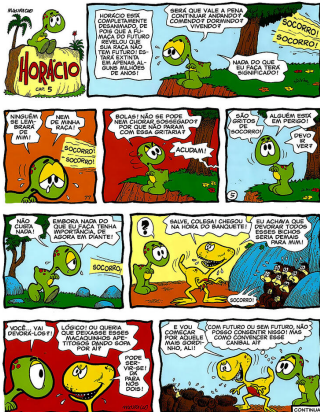
MacRico



CONTINUA









A expressão "cair duro e preto" significava morrer de repente. Na época, era uma gíria comum. Hoje, por conta de sua conotação racista, jamais seria utilizada numa publicação da MSP.



Maurício



E DEPOIS DE EXPLICADA A "INVASÃO" DA CAVERNA PELOS PEQUENOS SIMIOS...





HORÁCIO PASSA POR UMA CAVERNA ONDE VIVEM CERTOS CONHECIDOS SEUS...



CONTINUA



CONTINUA



















CONTINUA

MARUICHO







MAGRICO



CONTINUA

Em sua publicação original, possivelmente por um esquecimento ocasionado pela usual correria dos fechamentos de jornais, este tabloide do Horácio saiu sem o "Cap. 5" no primeiro quadrinho.

Maurício







Maurício



A ÁRVORE FALANTE, REVOLTADA PORQUE O MACHADO NÃO FOI DESTRUÍDO, LANÇA TERRÍVEL AMEAÇA!

SÓ NOS RESTA AQUELE MEIO DE DEFESA!

MAS SERIA CRUEL PARA COM TODOS OS ANIMAIS DO PLANETA!



O QUE ME IMPORTA?

VOU ORDENAR... E QUERO QUE TODAS OBEDEÇAM!



DE AGORA EM DIANTE, TODAS DEVEM PRODUZIR APENAS FOLHAS E FRUTOS VENENOSOS!



OS ANIMAIS MORRERÃO DE FOME OU ENVENENADOS! O HOMEM-MACACO PERECERÁ A NINGUÉM!



E, AGORA, PRESTEM ATENÇÃO! VOU LHE ENSINAR COMO FAZER PARA NOS TORNARMOS VENENOSOS!

ESPERE! ISSO É CONTRA A NATUREZA! VOCÊ...



TOME UM POQUINHO DO MEU HALITO VENENOSO, PARA FICAR QUETO!



E, AGORA, A PRIMEIRA LIÇÃO! PRIMEIRO, VOCÊS PRECISAM TER ÓDIO DE TODOS! DE TODOS!



VAMOS TRANSFORMAR O MUNDO NUMA INFERNAL SELVA PEÇONHENTA, ONDE OS ANIMAIS NÃO TENHAM MAIS CONDIÇÕES PARA SE DESENVOLVER!



ENQUANTO PROSSIGUE A DIABÓLICA "AULA", UMA TERRÍVEL TEMPESTE SE FORMA NO HORIZONTE...

VOCÊS PRECISAM SENTIR ÓDIO! ÓDIO!

O ÓDIO, CORRENDO COM SUA SELVA, VÁ SE TRANSFORMAR EM MORTAL PARA TODOS!

CONTINUA



HORÁCIO, BAFEJADO PELA ÁRVORE FALANTE, CAI DESACORDADO, ENQUANTO UMA TERRÍVEL TEMPESTADE SE FORMA NO HORIZONTE!





HORÁCIO ESTÁ AS VOLTAS COM UM VELHO PROBLEMA!



MEUS BRACINHOS SÃO MUITO CURTOS! NÃO ALCANÇO A COCERNA!



NEM COM OS DENTES EU ALCANÇO!





HORÁCIO RISSA POR UM LUGAR QUE ELE JULGA PERIGOSO!



É POR AQUI QUE AQUELAS "DINOSSAURINIUS" ATREVIDAS ANDAM, SEMPRE!







MAS ESTÁ PARA ACONTECER ALGO DE MUITO SÉRIO... QUE IRÁ ABALAR A ROTINA CALMA E ENLEIAR A RAÇA!





CONTINUA

O Dr. Pitanguinha foi uma homenagem de Maurício ao mais famoso cirurgião plástico do Brasil, na época: o mineiro Ivo Pitanguy (05/07/1923 - 06/08/2016), que também foi professor e escritor.



CONTINUA





5



LEVANTANDO A MAIOR CULSURA DE QUE SE TEM NOTÍCIA NO VALE DOS NAPÕES, O DOUTOR PITANGUINHA CONTINUA ATENDENDO A UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIOR!



E COMEÇA UM DESFILE DOS MAIS ESQUINHOTOS NARIZES À PORTA DO CONSULTÓRIO!



MAS UMA TERRÍVEL AMEAÇA PARA SOBRE OS NAPÕES "DESNAPOADOS"!



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA

MARCO



CONTINUA



CONTINUA



ANDITECE! HORÁCIO ESPERA QUE OS MONSTROS DURMA...



...E ENTÃO, PÉ ANTE PÉ, APROXIMA-SE DAS NARLENSES!



NÃO ESTOU AQUI PARA ISSO! QUERO AJUDÁ-LAS!



UMA DE CADA VEZ!

O DOUTOR PITANGUNHA ESTÁ ESPERANDO LOGO ALI ADEANTE!



É! É A PRIMEIRA, DOUTOR! TUDO PRONTO PARA A "DESPERERAÇÃO"?

TUDO!



INSTRUMENTOS! A PACIENTE... É O NOVO NARIZ! VOU COMEÇAR!



A CADA DEZ MINUTOS, TRAGA OUTRA! O DOUTOR PITANGUNHA É MUITO RÁPIDO!



POUCO DEPOIS...

PRONTO! PODEM MANDAR A SEGUNDA PACIENTE!

MAS... ELAS VÃO FICAR ASSIM, DE NARIZ VERDE, DOUTOR!

NÃO! AOS POUCOS, O NARIZ IRÁ ADQUIRINDO A COR DOS NARIZES!



CONTINUA



HORÁCIO, ENTÃO, BIXX NUM COR-
RE-CORRE! LEVA UMA NARLENSE
E JÁ TRAZ OUTRA, 'DESOPERADA'!



E, DAÍ A POUCO, TODAS JÁ ESTÃO
COMO ANTES... COM SEUS NAR-
ZES ESVERDEADOS!



E, COM EFEITO, MAL AMANHÃ, HÁ UMA
DEBANDADA GERAL NO VALE DOS NARZES!



A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.





Este tabloide pode até passar a falsa impressão de um erro na colorização, mas a troca dos tons no Tecodonte foi proposital, por Horácio estar vendo tudo avermelhado.



CONTINUA



A. GELBER, NOVA HISTÓRIA.



Até esta coleção, se achava que o tabloide 120 havia se perdido. Não foi isso. Como na Folhinha 120 não teve história do Horácio, Maurício saltou o 120 e manteve a mesma numeração do suplemento.



E, DALI A POUCO, AQUELE CENÁRIO CHEIO DE FLORES E PERFUME DE RELVA ESSA DESERTO! NÁ VAGOS VESTÍGIOS DE LUTA NA VEGETAÇÃO!











CONTINUA















CONTINUA











CONTINUA



CONTINUA





ENQUANTO ISSO, NAS PROFUNDIDADES DA TERRA, HORÁCIO VAI VOLTANDO A SI...



CONTINUA









A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.



CONTINUA





ENQUANTO ISSO, A POLÇA DISTÂNCIA DALI...



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



Antão reaparece aqui com as cores do topete e das presas diferentes. Essas mudanças eram naturais durante o desenvolvimento dos personagens. O mesmo aconteceu com sua "mamãe", logo depois.



CONTINUA



CONTINUA





CONTINUA

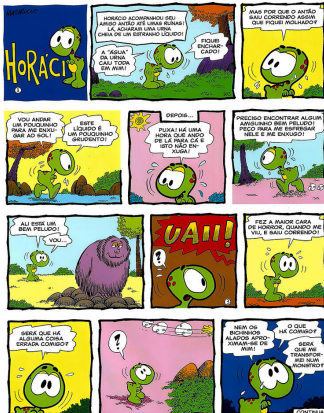


A BRISSE, NOVA HISTÓRIA.



CONTINUA







Como no dia 16/10/1966 não saiu Horácio na Folhinha, mais uma vez, Mauricio saltou um número, para seguir "empatado" com a numeração do suplemento dominical.



Este tabloide foi publicado originalmente com a numeração errada duas vezes. Apesar de ser o capítulo 5, Mauricio se confundiu e colocou 4 de novo. Tempos depois, a arte foi ajustada.



CONTINUA

Notou algo mais na assinatura do Mauricio? Sim, o autor produziu este tabloide em Paris, e fez questão de registrar isto, incluindo até a companhia pela qual voou, a extinta Varig.



CONTINUA



CONTINUA



Novamente, Mauricio registra na arte a cidade em que produziu este tabloide do Horácio. Desta vez, na capital portuguesa, Lisboa, à qual chegou num voo da Varig.

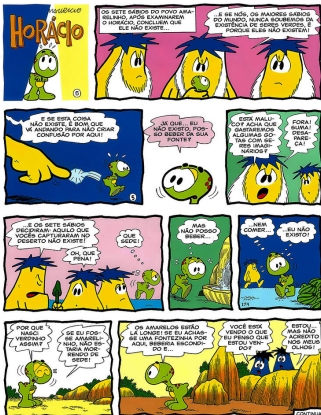






CONTINUA













CONTINUA



CONTINUA







CONTINUA





POUCO TEMPO DEPOIS, OS TRÊS "CONDENADOS" CHEGAM AS TERRAS QUE LHEIS FORAM DESTINADAS!





HORÁCIO, GERALMENTE, É UM DINOSSAURINHO ALEGRE E OTIMISTA...



SEMPRE PRONTO A AJUDAR OS OUTROS ANIMAIZINHOS DA FLORESTA...



É UM BOM RAÍZ, REALMENTE, SE ALEGRA COM O QUE DE BOM ACONTECE AOS OUTROS!



MAS HÁ MOMENTOS EM QUE ELE PRECISA DE ALGUMA COISA MAIS DO QUE SER BOM...



HÁ MOMENTOS EM QUE O HORÁCIO PRECISA, TAMBÉM, DE ALGUÉM...



...PARA NÃO SE SENTIR TÃO SOLITÁRIO!



ANDA SE EU TIVESSE UMA FAMÍLIA...



MAS NEM CONHEÇO MEUS PAIS! NASCI DE UM OVO ABANDONADO AO SOL!

É DURO SENTIR SOLIDÃO...



NÃO TER ALGUÉM COM QUEM ABRIR O PEITO!



UM IRMÃO... UM AMIGO SINCERO... UMA NAMORADA... TALVEZ SERVISSEM PARA ESPANTAR ESSA VAZIO...



CONTINUA

Lucinda retorna às histórias do Horácio. Mauricio optou por esquecer o casamento dela, e os dois se conhecem aqui. De novo, o nome da dinossaurinha só apareceria depois de alguns tabloides.





CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA









CONTINUA



A SEGUIR: O INFERNO QUE VEIO DE LONGE.

ANDRÉ LUCIO



①



CONTINUA



MEMÓRIAS



3



CONTINUA



MARAVILHA



5



CONTINUA

MURICÃO



6



CONTINUA

MURICÃO



7



CONTINUA

ANIMACAO



CONTINUA



MURMURANDO



13



CONTINUA

MADRUGADA



CONTINUA

MURMURIO





CONTINUA







MARTINS

4



CONTINUA





CONTINUA



AO CHAMADO DO "POC-
QUINHO", SÓ UMA JOVEM
CONFIRMA: CORINA.

OH! QUE
EMOCÃO!



VOU AJUDÁ-
LA!



DEPOIS QUE CASCONILDA EXPLICA...



CONTINUA



NA PRÓXIMA SEMANA, A VOLTÀ DOS NAPÔES.

ANÁCRIS



CONTINUA

AMARCO



CONTINUA

AMÉRICO



CONTINUA

ANACARDIO



CONTINUA

MURKUS



CONTINUA

AMARILLO



CONTINUA

AMÉRICO



NAQUELA NOITE...



A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.



A curiosidade aqui é o anúncio das revistas de Maurício pela Folha, que nunca saíram. Além disso, Cebolinha "tala" oito palavras com R. O erro, do jornal, foi preservado pela historicidade do material.



HORÁCIO

MURILLO

NÃO VALE DOS NÁPÖES...



**GANHE
UMA BICICLETA,
UMA CASA
DE BONECAS
E MUITOS
OUTROS
PRÊMIOS**



PARTICIPE DO GRANDE CONCURSO
DAS REVISTAS INFANTIS DA
FOLHA DE SÃO PAULO!

BASTA QUE VOCÊ ENCONTRE
OS ERROS COMETIDOS DE
PROPÓSITO NAS FIGURAS DO
HORÁCIO (PRIMEIRA REVISTA),
CEROLINHA (SEGUNDA REVISTA),
BIDU (TERCEIRA REVISTA),
PITECO (QUARTA REVISTA).

OS ERROS ESTARÃO NA
"HISTÓRIA" DA PÁGINA
TRÊS DE CADA REVISTA.
SOLICITE-NOS APOSTANDO
OS ERROS E CONCORRA
AOS VALIOSOS PRÊMIOS.
MUNDE A SUA CARTINHA
ASSIM:



Aqui, Horácio tem uma história mais curta, em virtude da promoção da Folha. Originalmente, a grafia de Folha de S. Paulo saiu errada (o "São" é sempre abreviado) e a mantivemos assim.

Horácio



EM POUCOS MINUTOS, HORÁCIO ESTÁ DORMINDO A SONO SOLTO...



...UM SONO TÃO PROFUNDO...



...QUE NÃO PERCEBE ESTAR SENDO CARREGADO...



...ATÉ O ALTO DE UM MORRO!



MAS, QUANDO É ENFURCADO ENCONTRA ABALOÇO, ACORDA SEM TEMPO DE LEVAR O MAIOR SUSTO DA VIDA!



Mafalda



Esta aventura teve 11 capítulos. Curiosamente, o único que trouxe aquela marcha disforme atrás do logotipo do Horácio foi este. A razão? Não descobrimos, mas assim mantivemos.

Maurício



CONTINUA

Maurício



CONTINUA

Mais uma curiosidade: no começo da história, os homens que carregam Horácio eram minúsculos, mas Mauricio simplesmente abandonou essa ideia a partir do encontro do garoto com o dinossauro.

MARRICÃO



MAYRACIO



No primeiro quadro, é descrito que o menino que acompanha Horácio tem cabelos vermelhos. Na verdade, eles são rosados e saíram assim na Folhinha. Por isso, mantivemos como no original.

AQUÍCIO



CONTINUA

Você estranhou o logotipo do Horácio no primeiro quadro sem cor? Nós também. No entanto, ele foi publicado exatamente assim, possivelmente por um erro na época.

MAGRICO



ABORDADO



Este tabloide não está no acervo on-line da Folhinha. Por isso, a reconstituição foi feita por fotos dos encadernados do suplemento que existem na MSP. Aliás, note que a cor da roupa do homem mudou!

Maurício



Neste tabloide, aparece pela primeira vez um selo criado por Maurício, com a Maria Cebolinha, incentivando os pais a vacinarem seus filhos aos dois meses de idade.

ALGORICHO



Horácio



A SEGUIR, SENSACIONAL AVENTURA.



O PROBLEMA É EXAMINADO NUMA REUNIÃO DO REI COM OS SEUS MINISTROS.



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA



CONTINUA

Em todos os capítulos desta história, o Tecodonte volta a apresentar as manchas no seu dorso em verde, e não em vermelho, como já havia sido adotado. Um erro que reproduzimos aqui.



CONTINUA





CONTINUA







CONTINUA



ABRIL

HORÁCIO VAI TER
UMA SURPRESA!

CONTINUA

Aldi/Racal



480/Ricaf



MAYRA



CONTINUA

MURKIN



CONTINUA

Horácio



CONTINUA

Mauricio



CONTINUA

ANDRÉ



CONTINUA

Aty/Alcud



A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.



Horácio

CAP. 2

SOU EU!



CONTINUA

Horácio

CAP. 3

BOI BUI



CONTINUA

ABURRADO

Horácio

CARA



BOU EU!



A SEGUIR, NOVA HISTÓRIA.



MURRÃO





ANDRÉ BICO ilustração





Mafico!



CONTINUA

Maurício



ANUÁRIO

Horácio



ARRIBAJO



ARACUZO









ENTÃO, O MANUTEZINHO,
LEMBRA-SE, COM ATRASO,
DE UM COMPROMISSO!

OH, O SOL, JÁ
ESTÁ QUASE
CHEGANDO NO
VULCÃOZINHO!

ESQUECI-ME COM-
PLETAMENTE DO EN-
CONTRO COM O HO-
RÁCIO!



TOMARA
QUE ELE
ESPERE
UM POUCO!

MAS, POR
VIA DAS
DÓVENS,
VOU PEGAR
UM ATALHO!

SANDO DO
CAMINHO E indo
POR AQUI, CHEGA-
REI MAIS RÁPIDO!

UFA!



MAS NÃO
O VEJO!

VOU ESPERAR! ELE
TAMBÉM ATRASOU-SE!



MAS DE MEIA
HORA! JÁ É
SER MUITO
TRISTE!

PARA! COM O HORÁCIO! MAS
TAMBÉM, QUANDO ENCONTREI-LO
DE NOVO, VOU DAR-LHE UMA
PREGUIÇA QUE ELE NUNCA
MÁS ESQUECERÁ!

P.M.







HORÁCIO







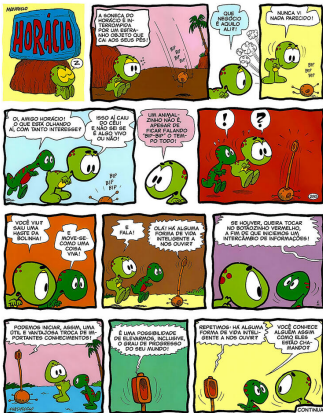
AMIRALDO



MARQUE

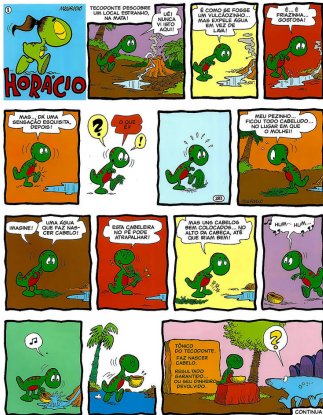


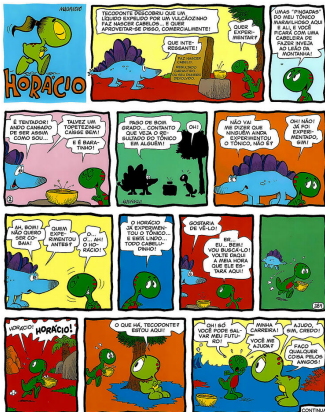
Curiosidade: originalmente, este tabloide foi publicado, por engano, com o número 278, que já havia saído na semana anterior na Folhinha.





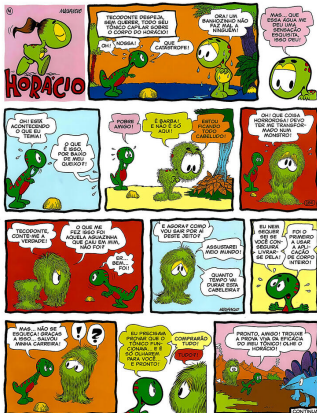


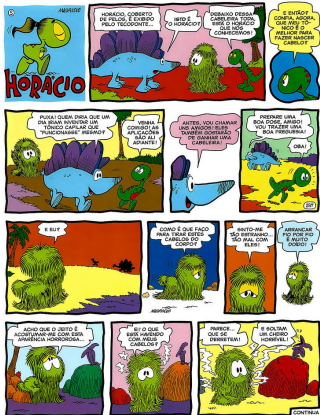






CONTINUA







A História de uma Coleção Pré-Histórica

Por Sidney Gusman

Esta coleção é (mais) um sonho de Mauricio de Sousa que se concretiza. Afinal, mesmo tendo dedicado o mesmo empenho e amor a cada uma de suas crias de papel, é inegável que o Horácio sempre foi o seu personagem mais autoral. E adulto, possivelmente. E é maravilhoso fazer parte disso.

Foi nas histórias do pequeno tiranossauro comedor de alfaces que Mauricio colocou suas filosofias, suas experiências e seu jeito de enxergar a vida. E muitas vezes – mas muitas, mesmo – o autor inseriu nos tabloides experiências que havia passado, na época da produção.

Não à toa, Horácio virou o xodó do pai da Turma da Mônica. Só Mauricio escrevia e desenhava suas histórias, que eram publicadas semanalmente em capítulos de, quase sempre, uma página, nos suplementos dominicais da Folha de S.Paulo e, anos mais tarde, de O Estado de S. Paulo, a Folhinha e o Estadinho, respectivamente. E foi assim durante décadas, nos dois principais jornais paulistas.

Vale lembrar que o Horácio passou a protagonizar suas próprias aventuras exatamente na edição de estreia da Folhinha. Ele havia sido criado dois anos antes para ser um coadjuvante das tiras do Piteco, que então eram publicadas no Diário de Bauru. E poderia ter sido esquecido. Para nossa sorte, não foi.

E a sua evolução como personagem foi enorme. No começo, a busca pela mãe que nunca conheceu marcou diversas histórias – algumas comoventes. No entanto, com o passar do tempo, ele foi apresentando e vivenciando temas e sentimentos variados, como amizade, cobiça, ganância, amor, descoberta, medo e tantos outros. E muitas dessas aventuras foram depois adaptadas para as revistas de linha do Mauricio.

Portanto, compilar todas essas décadas de produção era um desejo antigo. Do autor e de muitos fãs de seu trabalho. E ele “bateu na trave” em 2013, com a publicação de Horácio e seus amigos dinossauros, pela Panini – que, desde 2007, é a principal casa editorial da **Mauricio de Sousa Produções (MSP)**. Na ocasião, o mercado de quadrinhos no Brasil vivia um momento bem diferente e acabou saindo apenas um volume da coleção. Assim, o sonho foi adiado.

Até agora.



Primeira aparição do Horácio (ainda sem nome), em 1961, numa tira do Piteco publicada no Diário de Itauna.

Semente plantada

A partir daqui, vale um aviso: este texto ganhará um tom mais pessoal, ainda que jornalístico; uma espécie de diário de produção.

Como o contrato vigente da **MSP** com a Panini permite que outras editoras também publiquem quadrinhos de alguns personagens criados por Mauricio, fui incumbido de pensar em alternativas. A primeira que me veio à mente, aproveitando o momento atual do mercado, foi uma coleção definitiva do Horácio, com a publicação de **todos** os tabloides produzidos para jornais, em ordem cronológica. Voltada para um público mais adulto, formado por colecionadores tão exigentes quanto este editor.

Procurei a **Pipoca & Nanquim** e ofereci o projeto, no dia 31 de janeiro de 2020. Mesmo sendo uma editora jovem, ela já vinha se destacando dentro desse nicho que pretendíamos atingir, com álbuns luxuosos e bem trabalhados editorialmente. Uma semana depois, aconteceu uma conversa presencial durante um jantar, pouco antes de o mundo (quase) parar por causa da pandemia. E os olhos de Daniel Lopes, Alexandre Callari e Bruno Zago brilharam, faiscaram.

Como os três são muito fãs de quadrinhos e tiveram em sua formação as revistas e tiras de Mauricio de Sousa, o entusiasmo tornou conta do papo, ainda que fosse apenas uma semente, naquele momento.

Foram meses de conversas e da parte burocrática, até que o contrato foi assinado. Era hora de pensar na produção, da parte da **MSP**. E o caminho seria árduo e tortuoso, porém extremamente gratificante.

O primeiro passo foi levantar quantos tabloides do Horácio tínhamos no acervo da empresa. E aqui cabe uma rápida retrospectiva. Como sempre foi muito ativo no Twitter, Mauricio, durante um bom tempo, postou fotos de histórias antigas do dinossauroinho, retradas de encadernados que existem na empresa.

Como os fãs adoravam, o autor resolveu deixar a produção mais caprichada. Então, um designer do estúdio, Adriano Nunes, foi destacado para escanear as artes originais em preto e branco, fotografar as várias edições encadernadas da Folhinha, recolorizar tudo de acordo com as paletas atuais e aplicar novas letras, com a fonte utilizada nos quadrinhos da Turminha, criada com base na letra manual de Mauricio.

O trabalho buscou seguir o máximo possível o que havia nos originais. Até mesmo as quebras de linhas do texto foram reproduzidas. Mais ainda: se na época da publicação no jornal, Mauricio havia feito uma letra mais condensada, menor ou espichada, de acordo com o balão desenhado, isto também foi emulado.

Assim, com este material em mãos, tínhamos um padrão a seguir.

A etapa seguinte era de pesquisa e cruzamento de dados. A pandemia já havia obrigado os funcionários da **MSP** a trabalhar de suas próprias casas. Naquela altura, portanto, não havia possibilidade de ir até a empresa para checar encadernados antigos da Folhinha, por exemplo.

Para nossa sorte, Folha e Estadão, há alguns anos, mantêm seus acervos on-line para consulta. Mesmo assim, era um trabalho bastante demorado. E foi feito em família: tive a ajuda de minhas filhas para realizá-lo. Com a minha supervisão, elas conferiram, edição a edição, mais de trinta anos de publicação dos tabloides do Horácio e foram comparando com os nossos arquivos.



Acima, dois tabloides que foram redesenhados. Os arquivos disponíveis no acervo da Folha serviram de base para a criação de novas artes, emulando cada detalhe do traço de Mauricio.

Esse levantamento nos trouxe uma informação preocupante: não tínhamos 147 tabloides do Horácio. Faltavam 47 originais e os outros 100 estavam arquivados no Centro de Documentação da empresa, mas precisavam ser colorizados e letretrados. Esse número equivale a metade de um volume desta coleção.

Mas não foi apenas isso: descobrimos histórias que saíram com numeração repetida, períodos em que houve diversas republicações, artes rediagramadas nos jornais (com quadros cortados) e – acredite – alguns tabloides **inéditos**! Como e por que eles nunca saíram na Folhinha ou no Estadinho? Não sabemos. Foi uma surpresa até para o Mauricio.

Como o projeto da coleção, para analisar o seu caráter histórico, sempre foi informar aos leitores a data original de publicação de cada tabloide, essas curiosidades foram inseridas sempre no rodapé das páginas, como notas complementares.

Depois que colocamos todos os tabloides em ordem cronológica e os renumeramos, era preciso reconstruir alguns trechos da História do Horácio.

A qualidade dos profissionais de arte da **MSP** foi vital no processo de refazer os tabloides que se perderam, possivelmente, nas redações dos jornais – na época, enviava-se a página original, coberta por um papel vegetal (veja abaixo) em que eram descritas as porcentagens de cor de cada quadro.



De posse apenas das imagens retiradas dos acervos dos jornais na internet e, algumas vezes, de fotos dos encadernados da Folhinha e do Estadinho (detalhe: na **MSP** também

A RECONSTRUÇÃO DOS TABLOIDES PERDIDOS



As fotos dos encadernados que existem na **MSP** serviram não só para pautar a nova colorização, mas também para ver detalhes do traço.



O desenho e a arte-final de cada tabloide reconstituído tinham sempre uma orientação: emular o estilo de Maurício na época.

não há a coleção completa), o estúdio elegeu o desenhista Sidnei Lozano Salustre e os arte-finalistas Kazuo Yamassake, Marcos Paulo da Silva e Reginaldo S. Almeida para refazer as páginas. Tudo sob a coordenação de prazos de Maria Aparecida Rabello.

Utilizando mesas de luz, as artes foram sendo reconstituídas, uma a uma, no estilo de desenho da época. O mesmo cuidado foi aplicado na arte-final (feita tanto de forma digital quanto manual, com bico de pena, dependendo do profissional), que respeitou cada detalhe, como a espessura do traço ou as hachuras utilizadas por Mauricio para dar mais peso a determinadas passagens.

Este trabalho foi todo supervisionado pelo Diretor de Arte do estúdio, Wagner Bonilla, e pelo próprio Mauricio de Sousa.

Depois de algumas idas e vindas, quando as páginas eram aprovadas na arte-final, iam para a colorização e aplicação das letras de Adriano Nunes e Henderson Nunes. E essas duas etapas só podiam ser realizadas tendo referências das publicações da época. Na maioria das vezes, elas vieram de fotos das páginas dos encadernados do Cedoc da MSP. Quando não havia alguma edição, a saída foi recorrer, na internet, a colecionadores como Hérica Salgado, que nos enviou algumas imagens que foram de extrema valia para a fidelidade da reconstituição.

Vale mencionar também que todos os tabloides (mesmo os que já estavam "remasterizados" desde o início deste projeto) passaram por um rigoroso "pente-fino" editorial, para que os detalhes da época em que foram produzidos estivessem nesta coleção *Honório Completo*.

Nessas muitas checagens, foram descobertas cores erradas, palavras digitadas equivocadamente, tabloides em que faltavam a assinatura do Mauricio, o "continua" ao final da página e até as numerações de capítulos que havia em histórias mais longas, que diversas vezes apareciam em duplicata – e com letras diferentes.



Exemplo de um tabloide que estava sendo recolocado, mas foi alterado depois que checamos os tons usados na publicação original.



Para manter a originalidade da obra, as letras nos balões seguiram (quase sempre) as mesmas quebras que Mauricio utilizou nos jornais.



Além das revisões de texto, houve um cuidado extra com os detalhes dos tabloides originais, como cores, numeração, cabeçalho e assinatura.

Importante: quando você vir algum tabloide sem assinatura, numeração de capítulos, as palavras "continua" e "fim" etc., é porque ele saiu assim no jornal e optamos por reproduzi-lo de acordo com o original.

As únicas "interferências" que adotamos foram: a inserção da numeração de acordo com a ordem de produção de Mauricio (para controle do estúdio), pequenas mudanças em hifenizações nos balões, correções de texto e números de capítulos que saíram errados no original e a padronização do estilo da fonte nos recordatórios sempre para regular, como era desde o primeiro tabloide, para não variar ao longo dos álbuns – algumas vezes, ela mudava para itálico.

Tudo para que este material fizesse jus à importância que tem.

Valor histórico inestimável

Não é segredo para ninguém que há décadas Mauricio de Sousa tem uma equipe de roteiristas, desenhistas, arte-finalistas e coloristas que produzem as histórias de suas revistas mês a mês. Sempre sob a sua aprovação.

E esta é outra razão que reforça o valor histórico desta coleção do Horácio. Resgatar a obra mais autoral do principal nome dos quadrinhos nacionais em todos os tempos tem um sabor muitíssimo especial. Porque cada história traz um pensar, um olhar, um sentir do Mauricio, nos gestos e nas falas do Horácio.

Evidentemente, com a linguagem da época. Há construções gramaticais mais rebuscadas e algumas aspas em palavras que hoje são corriqueiras, mas então eram consideradas gírias. Tudo devidamente respeitado.

Também é natural que, num material produzido há quase 60 anos, haja algumas poucas expressões e situações que hoje são socialmente inaceitáveis. Para esses casos, procuramos especialistas nos temas retratados, que nos orientaram a publicar a coleção sem nenhum tipo de alteração, inclusive para preservar o valor histórico da obra. Mas que mostrássemos – em notas editoriais – o quanto essas ações e falas são inapropriadas nos dias atuais. Porque não há lugar para qualquer tipo de discriminação ou preconceito nas publicações da **MSP**.

Na reta final de produção deste volume, ainda aconteceram visitas à sede da empresa, para fotografar originais dos tabloides e as edições encadernadas da Folhinha e checar (de novo!) informações e datas de publicação. Este material merece tanto cuidado.

Antes de finalizar, um agradecimento especial a toda a equipe da **MSP** que participou desta empreitada; ao trio **Pipoca & Nanquim**, por ter topado este desafio; aos designers Guilherme Barata e Arion Wu, pelo trabalho lindo; e especialmente ao Mauricio, pela confiança de me deixar encabeçar este projeto tão incrível – nunca esquecerei a sua emoção quando foram apresentadas a você as capas e o visual da caixa desta coleção!

Um ano e meio depois que o "ovo pincou", para usar um termo que aprendi editando este livro, o primeiro dos quatro volumes de Horácio Completo chega às suas mãos. É hora, então, de apreciar cada página deste verdadeiro tesouro do quadrinho nacional.

Curiosidades



Capa da primeira edição da Folhinha de S. Paulo, o suplemento infantojuvenil do jornal Folha de S. Paulo, lançada no dia 8 de setembro de 1963. Foi nela que estreou a série Horácio. As histórias do dinossaurinho, no formato tabloide, eram publicadas sempre na última página.



No mesmo mês de lançamento de Horácio, Mauricio de Sousa ganhou uma matéria de destaque no suplemento, que enfatizou, no título: 'No Brasil, o rei da fantasia é Mauricio'. Na imagem, que a ilustra, o autor interage com suas criações, e o nosso comedor de alface é o primeiro da fila.



Os personagens do Mauricio estamparam a capa da edição do primeiro aniversário da Folhinha, comemorado no dia 6 de setembro de 1964 – note que vários têm as cores de suas roupas distintas das "tradicionais", que seriam adotadas mais tarde. Além disso, Horácio, "muito intrometido e abelhufenho", ilustrou o texto de Laniia Miranda de Figueiredo, a editora do suplemento, o que ressalta a popularidade que ele vinha angariando entre os milhares de leitores. Interessante notar que, naquela época, o design do personagem era muito diferente!



Horácio rapidamente se tornou um dos personagens mais amados pela criançada e foi capa de dezenas de edições da Folhinha! Abaixo, alguns exemplos.



A capa de 12/01/1964 traz o dinossaurozinho interagindo com o Cebolinha e o Franjinha, em uma propaganda do Clube da Folhinha, que dava camisetas para seus sócios.



Edição especial de Natal, publicada em 20/12/1964. Além dos tabloides do Horácio, Maurício produzia histórias de todos esses personagens para a folha naquela época.



Belíssima capa da edição 109 da Folhinha, de 03/10/1965, ressaltando o caráter ecológico abordado em muitas das histórias do personagem desde a sua criação.



E que tal esta capa do dia 10/09/1967, para promover a Semana dos bons dentes? Horácio, todo sorridente, está nela, acompanhado da Mônica banguela e do Jotalhão ainda rosa!



Por causa de sua popularidade, nosso dinossaurozinho foi escolhido para estampar muitas edições de datas comemorativas, como no número 136, de 10/04/1966.



Outra linda capa com ele, em 22/09/1968, para a Semana do trânsito. Agora, um detalhe especial: confira a foto do Maurício que ilustra a biografia dele, na última página deste livro!



Uma das seções da Folhinha que mais fazia sucesso entre a garotada era a Divertimentos, que trazia vários passatempos. Claro que o Horácio, um dos favoritos dos leitores, foi escolhido para muitos deles.

Maurício de Sousa

Maurício Araújo de Sousa, filho de Petronilha Araújo de Sousa e Antonio Maurício de Souza, nasceu em Santa Isabel, no estado de São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Viveu parte de sua infância em Mogi das Cruzes, desenhando e rabiscando nos cadernos escolares. Mais tarde, seus traços passaram a ilustrar cartazes e pôsteres para os comerciantes da região. Aos 19 anos, mudou-se para São Paulo e, durante cinco anos, trabalhou no jornal *Folha da Manhã* (atual *Folha de S.Paulo*) escrevendo reportagens policiais.

Em 1959, quando ainda atuava como repórter policial, criou seu primeiro personagem – o olhozinho Bidu, na *Folha da Tarde*. A partir de uma série de tiras em quadrinhos com Bidu e Franjinha, publicadas na *Folha da Manhã*, Maurício de Sousa iniciou sua carreira. Nos anos seguintes, criou mais tiras, outros tabloides e diversos personagens – Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta etc. Sua personagem mais famosa, a Mônica, apareceu pela primeira vez em 1963, numa tira de jornal do Cebolinha. Até que, em 1970, lançou a revista *Mônica*, com tiragem de 200 mil exemplares, pela Editora Abril.

Em 1971, no tradicional Festival Internacional de Lucca, na Itália, Maurício ganhou o Troféu Yellow Kid, considerado então o "Oscar dos Quadrinhos Mundiais". E a revista *Mônica* ganhou o Prêmio Gran Guinigi.

No ano de 1986, Maurício deixou a Abril e levou as revistas da Turma da Mônica para a Editora Globo, na qual permaneceu até 2006. Atualmente, a maioria de suas publicações em quadrinhos sai pela Panini.

O autor fundou o Instituto Maurício de Sousa, em 1997, para desenvolver campanhas sociais. Desde então, seus personagens estrelaram vários projetos educacionais e institucionais.

Entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegaram a cerca de 30 países. Suas revistas figuram há mais de cinco décadas entre as mais vendidas do Brasil. Em toda sua carreira, Maurício ultrapassou o extraordinário número de 1 bilhão de exemplares vendidos. Não à toa, é considerado o maior formador de leitores do Brasil.

Aos quadrinhos, juntam-se centenas de livros ilustrados, revistas de atividades, álbuns de figurinhas, espetáculos teatrais, desenhos animados e longas-metragens produzidos pela **Maurício de Sousa Produções**.

Na cerimônia em que a personagem Mônica foi nomeada Embaixadora do UNICEF, em 2007, seu criador foi nomeado Escritor para Crianças do UNICEF.

Maurício de Sousa é o mais famoso e premiado autor brasileiro de histórias em quadrinhos. Esse reconhecimento se estende a diversas áreas, dentro e fora do Brasil. No exterior, por exemplo, as principais enciclopédias sobre a nona arte, ao mencionarem nosso país, trazem como referência o autor e seus personagens.

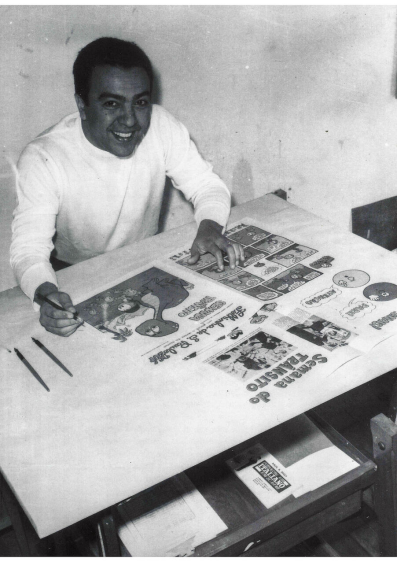
Em 2008, Maurício revolucionou novamente o mercado com o lançamento da *Turma da Mônica Jovem*, uma revista mensal em estilo mangá com os personagens adolescentes e vivendo aventuras diferenciadas. Mais um grande êxito do autor, que já tem mais de 60 anos de carreira, sempre comemorados com vários lançamentos especiais e exposições.

No ano de 2010, Maurício recebeu a Ordem do Ipiranga, a mais alta honraria concedida pelo estado de São Paulo a pessoas que prestaram serviços marcantes ao povo paulista. Em 2011, foi eleito para a Academia Paulista de Letras, tornando-se o primeiro quadrinista a conquistar essa honra.

Em março de 2012, Maurício foi indicado, numa pesquisa realizada pelo Ibope para o Instituto Pró-Livro, como um dos dez escritores mais admirados do Brasil.

Maurício de Sousa recebeu, em 2013, a Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Roseta, uma honraria entregue pelo Imperador do Japão para personalidades que notadamente contribuíram para a divulgação da cultura japonesa em seus países. Além disso, foi homenageado pela cidade de Amadora, sede do maior evento de quadrinhos em Portugal, com um parque customizado com seus personagens.

Em 2014, o autor recebeu o título de Mestre Mundial do Brasil, pelo World Master Committee, na Coreia do Sul. Maurício entrou para uma lista que, até aquele momento, havia condecorado apenas 238 pessoas, de 64 países.



HORÁCIO

HoRácio

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Horácio

1^o HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Horácio

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

HORÁCIO

Um Resgate Pré-Histórico



Não é segredo que Horácio é uma espécie de xodó de Mauricio de Sousa, o pai da Turma da Mônica. Criado originalmente como coadjuvante para as tiras do Piteco, tempos depois, o simpático dinossauro que ama alface estreou sua própria série semanal, que era publicada na *Folhinha*, o suplemento infantojuvenil da *Folha de S. Paulo*, e, anos mais tarde, iria para o *Estadinho*, do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Esta coleção reúne pela primeira vez todos os tabloides do Horácio escritos e desenhados por Mauricio de Sousa e publicados nesses dois jornais, em ordem cronológica, o que corresponde a três décadas de produção do maior e mais famoso quadrinista do Brasil.

Mais do que um dinossauroinho de papel, Horácio é a representação de todos os sentimentos e filosofias de seu criador ao longo da carreira. E demonstra não apenas seu desenvolvimento como personagem, mas também o de Mauricio de Sousa e do mundo.

Prepare-se, pois a Pré-História nunca foi tão divertida e cheia de significados!

